

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

**ANÁLISE DAS FLUTUAÇÕES DE TAXA DE POUPANÇA, DO PREÇO DA
ARROBA DO BOI E DO DÓLAR, PARA COMPARAÇÃO DE INVESTIMENTO.**

VALQUIRIA ROCHA LOURENÇO

ORIENTADORA: Ms. DANIELE MARTINI

JUÍNA/2010

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

**ANÁLISE DAS FLUTUAÇÕES DE TAXA DE POUPANÇA, DO PREÇO DA
ARROBA DO BOI E DO DÓLAR, PARA COMPARAÇÃO DE INVESTIMENTO.**

VALQUIRIA ROCHA LOURENÇO

ORIENTADORA: Ms. DANIELE MARTINI

Monografia apresentada ao curso de graduação em Matemática, da ISE - Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como requisito parcial para obtenção do título em Licenciatura Plena em Matemática.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

BANCA EXAMINADORA

Professora: Ms. Eliana Walker

Professora: Esp. Heloisa dos Santos

ORIENTADORA

Professora Ms. Daniele Martini

*Dedico este trabalho primeiramente
a Deus. Dedico também
aos meus pais e meus irmãos,
e em especial, à minha filha Thifâni.*

*Agradeço a Deus pela vida e pelas oportunidades
que em mim acreditou e confiou, por ter me ocasionado
o conhecimento de pessoas inesquecível
que durante o período de estudo ali passaram,
também pelos momentos difíceis, que vão
servir de aprendizados. Aos meus pais Venício
e Iracema que mesmo de longe me apoiaram e me
ampararam sempre que precisei. Não se esquecendo de
meus irmãos Eliane, Vaneza e Vandersom que torceram por
mim com muito incentivo. Aos meus professores e amigos
de classe pelos momentos bons em que passamos juntos.
Não esquecendo a professora mestre Daniele Martini
pela atenção e dedicação e paciência até a conclusão
desse trabalho. Em especial a minha filha Thifâni,
pelas inúmeras vezes que não foi possível estar de seu lado,
mas sempre me atendeu e me ajudou em tudo
que foi possível. A todos que me auxiliaram nesse trabalho,
muito obrigado!*

“O esforço natural de cada indivíduo no sentido de melhorar sua própria condição, quando sofrido para exercer-se com liberdade e segurança, é um princípio tão poderoso, que ele é capaz, sozinho e sem qualquer ajuda, não somente de levar a sociedade à riqueza e à prosperidade, de superar centenas de obstáculos impertinentes com os quais a insensatez das leis humanas muitas vezes obstacula seus atos”. (Adam Smith)

RESUMO

Ao longo do tempo, houve um grande avanço econômico e tecnológico em nosso país e no mundo. Atualmente, a inflação é controlada pelas exportações e a economia tem um crescimento sustentável. No mundo dos negócios, é de fundamental importância realizar investimentos seguros e que ofereçam um bom retorno financeiro. Esses investimentos podem ser realizados de diversas formas e em diversos objetos. Para realizar um investimento de maneira segura, torna-se necessário compreender o funcionamento da economia nacional e suas relações internacionais, bem como analisar os riscos e os possíveis retornos financeiros de tais investimentos. O presente estudo teve por objetivo comparar e analisar estatisticamente a flutuação do preço do dólar, do rendimento da caderneta de poupança e a variação no preço da arroba do boi no período de 26 de julho de 2010 a 26 de agosto de 2010. No período analisado o investimento em caderneta de poupança se mostrou mais rentável financeiramente.

Palavras-chave: Economia, Investimento, Mercado Financeiro.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCZ= Associação Brasileira de Criadores de Zebu.

ABIEC= Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne.

ACRIMAT= Associação dos Criadores de Mato Grosso.

CMN= Conselho Monetário Nacional.

FGC= Fundo de Garantia de Crédito.

FMI= Fundo Monetário Internacional.

IBGE= Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.

IMEA= Instituto Mato-Grossense de Economia e Agropecuária.

INDEA= Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso.

MAPA= Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

MT= Estado do Mato Grosso.

PIB= Produto interno Bruto.

R\$= Real.

SECEX= Serviço do Comércio Exterior.

SFN= Sistema Financeiro Nacional.

TBF=Taxa Básica Financeira.

TR=Taxa Referencial.

URV= Unidade Real de Valor.

US\$= Dólar.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Análise dos rendimentos da caderneta de poupança no período de 26 de julho a 26 de agosto de 2010	36
Tabela 2: Análise da variação no preço da arroba do boi no período de 26 de julho a 26 de agosto de 2010.....	37
Tabela 3: Análise da variação no preço do dólar no período de 26 de julho a 26 de agosto de 2010.....	39
Tabela 4: Análise das comparações entre a caderneta de poupança, oscilações do dólar, e o preço da arroba do boi no período de 26 de julho a 26 de agosto de 2010	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Rebanho bovino brasileiro por Estado	30
Gráfico 02: Variação no rendimento da caderneta de poupança no período de 26 de julho a 26 de agosto de 2010	35
Gráfico 03: Variação no preço (em R\$) da arroba do boi no período de 26 de julho a 26 de agosto de 2010.....	37
Gráfico 04: Variação no preço (em R\$) do dólar no período de 26 de julho a 26 de agosto de 2010.....	38
Gráfico 05: Evolução dos índices da caderneta de poupança, dólar e arroba do boi no período de 26 de julho a 26 de agosto de 2010	40

LISTA DE ANEXO

Anexo A: tabela de comparações entre a arroba do boi, caderneta de poupança e cotação do dólar	46
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. ECONOMIA.....	15
1.1 MICROECONOMIA E MACROECONOMIA.....	16
1.2 A MOEDA.....	18
1.3 POLÍTICAS ECONÔMICAS	21
1.4 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	22
1.5 MERCADO FINANCEIRO	23
1.5.1 Caderneta de poupança	24
1.5.4 MERCADO CAMBIAL	25
1.6 INVESTIMENTO FINANCEIRO	27
2. A PECUÁRIA NO CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO	29
2.1 A PECUÁRIA DE CORTE EM JUÍNA	32
3. METODOLOGIA	34
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	35
CONCLUSÃO	42
REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO	43
ANEXO.....	45

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, houve um grande avanço econômico e tecnológico em nosso país e no mundo. Em consequência disso diversos fenômenos (sociais e econômicos) são apresentados com as mudanças que sofreram com a modernidade. Dessa forma surgiram novas formas de investimentos, mas com o saber se um o investimento é adequado para a região destinada. Projetos bem avaliados levam a constatar situações de risco e verificar a melhor forma de investimento.

Observando a falta de conhecimento em investimento, por moradores de Juína- MT foi realizado um estudo das flutuações de taxas o preço do dólar, o preço da arroba do boi, da caderneta de poupança, analisando qual das possibilidades de investimento apresenta-se mais rentável e qual se apresenta mais estável.

Atualmente, a pecuária de corte está entre as principais atividades econômicas do Brasil, que conta com o maior rebanho bovino do mundo, Mato Grosso ocupa o 1º lugar em produção de gado de corte nelore, e tem grande prestígio por produzir em pastagem, sendo o município de Juína o segundo maior produtor de carne bovina.

Muitas vezes a falta de informação sobre possibilidades de investimentos, leva o gestor a investir em ativos não rentáveis financeiramente. Diante dessa pesquisa questiona-se: em comparação com a variação do preço do dólar e do rendimento das cadernetas de poupança, a variação no preço da arroba do boi é a mais significativa, ou seja, é o que oferece maior flutuação de taxas?

A análise de diferentes tipos de investimentos permite visualizar o investimento que oferece a maior flutuação de taxas.

Pretende-se com essa pesquisa identificar o investimento a maior flutuação de taxas financeiramente comparando a variação do preço do dólar e do rendimento das cadernetas de poupança com a variação no preço da arroba do boi, em Juína-MT, no período de 26 de julho a 26 de agosto de 2010. Para atingir o objetivo principal faz-se necessário caracterizar a economia nacional, verificar o funcionamento do investimento em caderneta de poupança, analisar o comportamento das cadernetas de poupança, o preço da arroba da carne bovina e o

comportamento do dólar no período de julho a agosto de 2010, compararmos a evolução dos preços da arroba da carne bovina e do dólar com o rendimento da caderneta de poupança.

Entre as diversas opções de investimento, optou-se pelo preço da arroba de carne bovina por ser a pecuária a principal atividade econômica do município, o dólar por ser a principal moeda do mercado cambial, mercado este que interfere em toda a economia brasileira, e a caderneta de poupança por ser considerada uma forma segura de investimento.

Um investimento é o comprometimento atual de dinheiro ou de outros recursos na expectativa de colher benefícios futuros. No mundo dos negócios, é de fundamental importância realizar investimentos seguros e que ofereçam um bom retorno financeiro. Esses investimentos podem ser realizados de diversas formas e em diversos objetos. Para realizar um investimento de maneira segura, torna-se necessário compreender o funcionamento da economia nacional e suas relações internacionais, bem como analisar os riscos e os possíveis retornos financeiros de tais investimentos.

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos.

No capítulo 1 mostra-se todo um contexto sobre a economia contendo suas definições, o papel da moeda, bem como a importância do sistema financeiro nacional.

No capítulo 2 descreve a pecuária no cenário econômico brasileiro e em Juína-MT destacando sua evolução.

No capítulo 3 apresenta-se a metodologia utilizada para atingir os objetivos da pesquisa.

Por fim, no capítulo 4 demonstra-se uma análise dos dados obtidos, coletados diariamente no site do Instituto Mato-grossense de economia agropecuária, o preço da arroba do boi em Juína e a cotação do dólar e no site do Banco Central as variações da taxa da caderneta de poupança.

1 ECONOMIA

O principal objetivo da teoria econômica é analisar como são determinados os preços e as quantidades dos bens produzidos e dos fatores de produção existentes na economia. Segundo Lopes e Rossetti (2005), “nenhuma economia pode manter-se isolada do resto do mundo. Mesmo economias com alto conteúdo de suprimentos internos auto-suficientes e de produção amplamente diversificada, dependem de suprimentos originários do exterior.”

Smith (1996) afirma que a economia são frutos da terra, pois “os produtos da terra sempre proporcionam renda”. É da terra que tiramos toda a economia de um país e dependemos dela para a sobrevivência da humanidade.

A economia estuda todos os comportamentos da sociedade atendendo todas as distribuições de rendas, dos indivíduos, sobretudo em que fins são empregados os recursos de uma produção de que forma são distribuídas para atender as necessidades da sociedade.

Economia é a ciência social que estuda como o indivíduo e a sociedade decidem (escolhem) empregar recursos produtivos escassos na produção de bens e serviços, de modo a distribuí-los entre as várias pessoas e grupos da sociedade, a fim de satisfazer as necessidades humanas. (VASCONCELLOS; GARCIA, 2006).

A economia analisa os processos de produção e consumo da sociedade, destinado a uma ida e volta com produção e consumo. Verificam-se as possibilidades de investimentos de cada região, de acordo com as fontes nelas geradas, dando prioridades para geração de fontes de rendas para a sociedade, de maneira que as pessoas tenham empregos para garantir seu trabalho e sustento financeiro.

A economia estuda a riqueza, as transações de troca que se verificam entre as pessoas. Procura compreender a decisão de **utilização** de recursos produtivos escassos (terra, trabalho e capital), que carregam um custo de oportunidade, no processo de **transformação** e **produção** de diversos bens e serviços, e sua **distribuição** para consumo. (NETO, 2006). (Grifo do autor).

Através da economia pode-se analisar o comportamento do mercado financeiro antes de se realizar um investimento, como por exemplo, o abalo na economia mundial no período de 2008 e 2009, provoca a queda nos preços dos produtos reciclável em todo o mundo. Segundo Neto (2006),

É por meio do conhecimento da economia que se forma uma visão mais ampla e crítica de todo o funcionamento do mercado financeiro, permitindo que se responda às diversas questões que envolvem poupança, investimentos, desenvolvimento, avaliação, etc.

Para compreender melhor a economia, faz-se necessário compreender os conceitos e objetivos da microeconomia e da macroeconomia.

1.1 Microeconomia e Macroeconomia

A microeconomia estuda os setores individuais, dando a ênfase somente em uma única empresa. Já a macroeconomia procura estudar todos os setores que interfere na sociedade.

A microeconomia é a parte da economia que tem por objeto de estudo da atividade econômica dos indivíduos, das famílias, das empresas (indivíduos agricultores, comerciantes, os industriais por conta própria; ou sociedades agrícolas, comerciais, ou industriais), (GALVES, 2004).

A microeconomia estuda as relações entre compradores e vendedores analisando todos os setores em mercados individuais, como se analisasse apenas uma empresa verificando tudo o que compra, produz e vende e os bens por ela realizados.

Microeconomia é o ramo da teoria Econômica que estuda o funcionamento do mercado de um determinado produto ou grupo de produtos, ou seja, o comportamento dos compradores e vendedores de tais bens. Consiste na análise mais individualizada dos agentes econômicos (ANDRADE, 2005).

Os limites também precisam ser observados na microeconomia para que as empresas não possam ficar prejudicadas e visando sempre o bem estar dos trabalhadores, ou seja, sempre visar um limite que pode ser gasto em determinada empresa, assim como também visando o bem estar do trabalhador para que o trabalho não interfira na vida familiar, oportunizando o lazer dos mesmos.

A microeconomia trata, em grande parte, de limites – da renda limitada que os consumidores podem gastar em bens e serviços, de orçamentos em tecnologias limitadas que as empresas podem empregar para reproduzir bens do número limitado de horas que os trabalhadores podem dedicar ao trabalho ou ao lazer (PINDYCH E RUBINFELD, 2002).

A macroeconomia estuda as relações de grandes agregados entre eles a exportações, o produto agregado, Produto Interno Bruto (PIB), é a somatória de todos os bens conhecidos pela economia, como o Brasil consegue manter a maioria da população empregada atingi um PIB maior.

A economia do país é verificada e analisada pela macroeconomia, onde tem suas regras para analisar todos os pontos que engloba a sociedade dentre elas investimentos, emprego, desemprego e rendas. A demanda agregada é a despesa da família com bens e serviço produzidos pelas firmas. A poupança é valor que não foi gasto com despesa.

A macroeconomia é a parte da economia que estuda a atividade econômica da nação, em seu todo, em seus grandes setores, em seus agregados, em suas inter-relações. Estuda as vinculações recíprocas, na atividade econômica nacional, entre o produto nacional, a renda nacional, a demanda agregada, o dispêndio nacional, a poupança nacional, o investimento global, o emprego, a inflação, o equilíbrio, o desenvolvimento, etc. Extrai regras e fórmulas para bem dirigir a economia do país (GALVES, 2004).

Analisando a macroeconomia é possível compreender os índices de emprego que é quando a maioria das pessoas consegue ter seu emprego para garantir sua sobrevivência na sociedade, e desemprego quando o ser humano se encontra em difícil situação e não consegue garantir seu retorno financeiro, assim o governo procura alguns benefícios para ajudar essas pessoas, isso acontece em lugares que não tem empresas ou terras produtivas, e o motivo de baixa e alta de preços.

A macroeconomia estuda a economia como um todo, analisando a determinação e o comportamento de grandes agregados, tais como: renda e produto nacionais, nível geral de preços, emprego e desemprego, estoque de moeda e taxas de juros, balanço de pagamentos e taxa de câmbio (VASCONCELLOS; GARCIA, 2006).

Segundo Rossetti (2006), “a macroeconomia tenta responder a questão realmente “relevante” da vida econômica: pleno emprego, produção a plena capacidade ou ociosidade, taxa satisfatória ou insatisfatória de desenvolvimento, inflação ou estabilidade dos níveis de preços.”

O mesmo autor ainda afirma que: “O objetivo primordial da atividade econômica é proporcionar um volume de bens e serviços finais para atender às necessidades e às aspirações da população”.

O objetivo macroeconômico é trazer para os mais baixos níveis possíveis as taxas de desemprego, manter os preços estáveis e manter o equilíbrio das transações externas. Conseguindo manter os preços estáveis a população não sofre com a alta dos preços das mercadorias e assim consegue manter proporcionalmente a renda familiar.

Entendendo o papel da macroeconomia faz-se necessário analisar as funções que a moeda exerce a economia do país.

1.2 A moeda

Na antiguidade o homem trabalhava no sistema de trocas de alimentos, onde um de ambas as partes perdia algum valor. Com isso houve a necessidade de criar a moeda que serviria como um modo de compra e venda mais justa para o ser humano.

A moeda é um meio de pagamento legalmente utilizado para realizar transações com bens e serviços. É um instrumento previsto em lei e, por isso, apresenta curso legal forçado (sua aceitação é obrigatória) e poder liberatório (libera o devedor do compromisso). O uso da moeda viabiliza o funcionamento de toda a economia, indicando os bens e serviços a serem produzidos de maneira a satisfazer aos desejos de demanda dos vários agentes (NETO, 2006).

Segundo Gremaud et. al (2008) “a importância da moeda para a vida das pessoas e sua influência na economia faz com seja um dos principais assuntos de estudo econômico”. Sem a moeda não é possível calcular nem analisar a economia de um país.

Para Froyen (1999), “para entender a determinação do nível de preços no sistema clássico, é necessário analisar o papel da moeda. Na teoria clássica, a quantidade de moeda determina o nível de demanda agregada, que, por sua vez, determina o nível de preços”.

A moeda trabalha como forma de troca entre família, governo, empresas onde a empresa precisa do governo e das famílias. As famílias precisam do governo e das empresas para garantir seu sustento financeiramente. Dessa forma podemos determinar que a empresa garanta o serviço às famílias que por sua vez recebem o salário para seu consumo.

As transações que se observam em um sistema econômico podem ser descritas, na sua forma mais simples, como um conjunto de interações entre diferenciados grupos de agentes econômicos (unidades familiares, empresas e governo). Ao interagir economicamente, esses grupos praticam três categorias diferentes de atividade: a produção, o consumo e a acumulação. Em uma economia moderna, para a efetivação de cada uma dessas atividades, a moeda se apresenta como elemento imprescindível, não apenas por atuar como instrumento de trocas, como ainda por se

constituir numa das mais importantes formas de reserva de valor (LOPES; ROSSETTI, 2005).

Para trabalhar com moeda também há riscos, pois os juros e dívidas ou até mesmo manter um produto em estoque por muito tempo faz perder o valor da mercadoria.

Há ativos que dão ao agente econômico que os possuem certo rendimento sob a forma de juros ou de dividendos; são assim, respectivamente, os títulos de renda fixa e as ações. Outros como o capital instrumental, podem ser acionados no processo de produção e assim gerar futuros rendimentos aos seus detentores. Outros ainda, como os bens de consumo possuído em dado instante, podem atender a relevantes necessidades correntes, satisfazendo exigências essenciais. Todos, porém, excetuando-se a moeda, sofrem desgastes ou, então, acarretam despesas de manutenção ou estocagem com o correr do tempo (LOPES; ROSSETTI, 2005).

Atualmente trabalha-se com moedas mercadoria. Exemplo são o ouro e a prata que são comprados e vendidos como moeda. A moeda papel é uma nota onde tem o valor da mercadoria e papel moeda são as notas com um valor determinado e tem seu valor garantido, ou seja, tem validade até o reajuste do governo, pois é ele que determina até quando vai valer o papel moeda. Conforme Gremaud et. al (2008), há três tipos de moedas.

Moeda-mercadoria: determinada mercadoria é usada como moeda. Um tipo de moeda-mercadoria é a moeda metálica, isto é, o ouro, a prata etc., metais preciosos ou semipreciosos que foram usados como moeda; **Moeda-papel;** corresponde a uma nota de papel que expressa determinado valor de ouro, isto é, possui lastro em determinada mercadoria; **Papel-moeda:** ou moeda fiduciária: notas de papel emitidas pelo governo que não possuem lastro em nenhuma mercadoria, isto é não existe uma garantia física sustentando o valor da moeda e sua aceitação se deve à imposição legal do governo (grifo do autor).

As funções monetárias são funções realizadas com a moeda, onde se compra e se vende utilizando a moeda. Os preços também são determinados com a moeda, por exemplo, para determinar quanto custa um determinado produto, seu valor é medido em reais no Brasil. Cada país tem sua moeda com seu valor. Froyen (1999) afirma que tem três funções amplamente aceitas para a moeda:

Meio de troca: a moeda serve como um meio de transação. Você pode comprar bens e serviços com a moeda, e recebe moeda pela venda de bens ou serviços. (...) Estoque de valor: a moeda funciona como um estoque de riqueza, um modo de poupar para gastos futuros (...). Unidade de medida: Os preços são medidos em moeda, no Brasil, os preços (e dívidas) são medidos por reais; na Polônia, em zlotis; na Grã-Bretanha, em libras; e nos Estados Unidos, em dólares (...).

Atualmente no Brasil o sistema monetário é trabalhado com cédulas e moedas quantificadas em reais (R\$). Quando é comercializados produtos com o exterior a maioria das vezes é negociada em dólar, dos Estados Unidos que é a

moeda mais utilizada na economia mundial, sendo a moeda mais forte do mundo. Um exemplo se fosse investir R\$ 10, 00 em US\$ obteria o valor de US\$ 5,77. Se fosse investir em R\$ 10,00 em Euro utilizado na União Europeia obteria EURO 4,31.

Segundo dados do Banco Central do Brasil, dados coletados no dia 26 de novembro de 2010, o dólar americano tem o custo R\$ 1,7298, o Euro tem o valor de R\$ 2,28542, a libra tem o valor de R\$ 2,7298.

Sobre Moedas Estrangeiras, Neto (2006) afirma que “São dividas internacionais mantidas pelo Banco Central, visando operar no mercado cambial.”

O Banco Central do Brasil- criado pela lei 4.595 de 31 de dezembro de 1964, iniciando suas atividades em 31 de março de 1965- é administrado por uma diretoria colegiada, responsável pela formulação de políticas e diretrizes. O presidente do Brasil nomeia até nove membros, um deles será o presidente do Banco Central, que terão que ser aprovados pelo Senado Federal em votação secreta após arguição pública (Froyen, 1999).

Os impactos macroeconomicos são estudados pela economia internacional.

A economia internacional estuda os impactos macroeconomicos da relação entre os países. O primeiro aspecto é que essa relação envolve moedas diferentes, colocando-se assim um segundo grupo de questões para a economia internacional, relativas às taxas de câmbio. O tipo de regime cambial traz consequências em termos de política monetária e fiscal, bem como sobre o nível de atividade, emprego e produto do país. (Gremaud, et. al 2008).

Segundo Froyen (1999), “a moeda, em contraste seguro, é um ativo seguro. O retorno nominal zero da moeda é mais baixo do que o retorno esperado dos títulos, mas há ganhado ou perda de capital quando se mantém a moeda”. Para garantir o retorno financeiro, a aplicação da moeda é de grande valia, pois a moeda parada não trás lucros. As transações econômicas com o mercado externo, na maioria das vezes, são feitas utilizando o dólar como moeda, por ser a moeda mais utilizada no mundo.

Para garantir a estabilidade dos preços o governo criou as políticas econômicas que visam analisar todos os objetivos macroeconômicos.

1.3 Políticas Econômicas

A inflação determinada como uma generalização de momentos no mercado de preços, e que provoca perda do poder da moeda, interfere na distribuição de

renda. Nesse momento o governo entra com suas políticas econômicas para estabilizar os preços.

A gestão da economia visa atender às necessidades de bens e serviços da sociedade e atingir determinados objetivos sociais e macroeconômicos, como pleno emprego, distribuição de riqueza, estabilidade de preços e crescimento econômico. Para tanto, o governo atua na economia por meio de políticas econômicas, identificadas pela política monetária, política fiscal e política cambial, principalmente (NETO, 2006).

O governo trabalha com políticas econômicas para poder controlar a inflação do país para que a sociedade não sofra com a alta dos preços, um exemplo foi à crise financeira mundial, que abalou vários setores no mundo inclusive no Brasil, com essas políticas o governo controla para não prejudicar as empresas, garantindo o sustento da população.

A economia política, considerada como um setor da ciência própria de um estadista ou até um legislador, propõe-se a dois objetivos distintos: primeiro, prover uma renda ou manutenção farta para a população, ou mais adequadamente, dar-lhe a possibilidade de conseguir ela mesma tal renda ou manutenção; segundo, prover o estado ou a comunidade de uma renda suficiente para os serviços públicos. Portanto a economia política visa enriquecer tanto o povo quanto o soberano (Smith, 1996).

Dentre as políticas econômicas se dividem em política comercial que comanda os créditos em para investimentos podendo ser de curto ou longo prazo depende das condições de todos os indivíduos. As políticas fiscais priorizam os gastos públicos em redução dos impostos para a sociedade, controlando os gastos e investimentos realizados. A política monetária controla a inflação do país cuidando para não gerar as crises. A política cambial analisa as políticas de taxa de câmbio priorizando para que não gere a crise cambial.

As políticas econômicas se subdividem em quatro tipos: a política fiscal, a monetária, a cambial e a comercial.

Política fiscal: São os gastos e tributos, suas finalidades podem ser sentido em gastos públicos, consumo e investimentos, ou elevando a renda em redução de impostos. O governo pode utilizar esses instrumentos da política fiscal para estabilizar os dispêndios autônomos totais e também a renda de equilíbrio, mesmo que os componentes dos investimentos dos dispêndios autônomos mostrem-se estáveis. **Política monetária:** é a quantidade de moeda, crédito, e taxa de juros, seu objetivo é manter a inflação estável para não causar crise monetária no país. **Política cambial:** Envolve políticas para afetar taxa de câmbio. **Política comercial:** trata dos incentivos e desestímulos às exportações, que podem acontecer por meio de cotas e créditos, onde esses créditos podem ser de curto ou longo prazo (Froyen, 1999). (grifo do autor).

O sistema financeiro tem grande importância na economia, pois é através do sistema financeiro que analisamos a economia do país como um todo.

1.4 Sistema Financeiro Nacional

Ter conhecimento do sistema financeiro e suas atuações exercidas na economia é o primeiro passo para qualquer questão econômica.

A necessidade de conhecimento do sistema financeiro é crescente ao longo do tempo, explicada pela importância que exerce na economia o segmento empresarial de um país, como também pela maior complexidade que suas operações vêm apresentando (NETO, 2006).

Para o melhor entendimento das questões financeiras foram criadas algumas reformas de leis no sistema financeiro nacional, procurando melhorar o melhor entendimento para a sociedade.

A estrutura atual do sistema financeiro brasileiro, quanto às instituições que o integram, resultou essencialmente da reforma institucional do biênio 1964-65 (Leis nos 4.380/64, 4.595/64 e 4.728/65), quando foram criados o Conselho Monetário Nacional e o Banco Central do Brasil, além de diferentes instituições de intermediação, entre as quais as integrantes do sistema financeiro de habitação. Subseqüentemente, foi incorporada ao quadro institucional do sistema a Comissão de Valores Mobiliários, criada pela Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976 (LOPES; ROSSETTI, 2005).

O sistema financeiro possibilita as transferências entre o consumo que é todo o que foi gastos com despesas, e renda, onde o investimento depende do consumo para determinar a renda.

O sistema financeiro é composto por um conjunto de instituições financeiras públicas e privado, e seu órgão normativo máximo é o Conselho Monetário Nacional (CMN). Por meio do SFN, viabiliza-se a relação entre agentes carentes de recursos para investimento e agentes capazes de gerar poupança e, conseqüentemente, em condições de financiar o crescimento da economia. Por agentes carentes de recursos entende-se aqueles que assumem uma posição de tomadores no mercado, isto é, que despendem em consumo e investimento valores mais altos que suas rendas. Os agentes superavitários, por seu lado, são aqueles capazes de gastar em consumo e investimento menos do que a renda auferida, formando um excedente de poupança (NETO, 2006).

O Banco Central do Brasil (Bacen) é o principal poder executivo das políticas traçadas pelo Conselho Monetário Nacional e órgão fiscalizador do Sistema Financeiro Nacional, todos os assuntos relacionados a moeda é analisada pelo Banco Central.

Para trabalhar com a macroeconomia, analisar os mercados financeiros antes de qualquer ação é uma garantia de como investir.

1.5 Mercados Financeiros

O mercado financeiro é o mercado onde os recursos excedentes da economia, ou seja, poupanças são direcionadas para o financiamento de empresas e novas formas de investir. Analizando-se o comportamento do mercado financeiro pode-se realizar investimentos mais seguros e rentáveis.

O mercado financeiro subdivide-se em mercado monetário, mercado de crédito, mercado de capitais e mercado cambial.

O mercado monetário controla as políticas econômicas, principalmente as taxas de juro por ela pretendidas, analisando o capital de giro gerado pelas empresas e famílias.

O mercado monetário envolve as operações de curtos e curtíssimos prazos, proporcionando um controle ágil e rápido da liquidez da economia e das taxas de juros básicas pretendidas pela política econômica das autoridades monetárias (NETO, 2006).

O mercado monetário estuda o controle de compra e vendas dos títulos públicos. Para Braga (1995) o mercado monetário tem dupla função: “(...) facilitar a aplicação de recursos que estarão disponíveis por um período muito reduzido e permitir o controle da liquidez global através da venda e compra de títulos públicos.”

O mercado de crédito trabalha com duas partes, uma credora e outra devedora. O mercado de crédito envolve todas as operações de empréstimos e financiamentos.

O mercado de crédito engloba as operações de financiamento de curto e médio prazo, direcionadas aos ativos permanentes e capitais de giro das empresas. Esse mercado é constituído, basicamente, pelos Bancos Comerciais e Sociedades Financeiras (NETO, 2006).

É no mercado de capitais que as empresas que precisam de recursos conseguem financiamento para suas precisões.

Conforme Neto (2006), “O mercado de capitais contempla as operações financeiras de médio e longo prazo, e de prazo indeterminado, como as operações com ações.”

No mercado de capitais, incluem-se os investimentos em cadernetas de poupança.

1.5.1 Cadernetas de Poupança

É definida a poupança como uma parcela da renda que não foi gasta com consumo, ou seja, o valor que não foi gasto com despesa. A modalidade de aplicação mais difundida no país é a dos depósitos em Cadernetas de Poupança.

Estas aplicações rendem 6% a.a de juros nominais, com capitalização mensal e correção monetária com base na taxa referencial – TR. As movimentações são livres, porém o rendimento total só é obtido com retiradas nas datas de aniversário da aplicação (FILHO; KOPITKE, 2000).

A caderneta de poupança é o método que oferece mais segurança, porém é um investimento que tem que ser bem analisado, pois se for retirado antes da data de aniversário não tem lucro nenhum, assim perde o tempo que esteve aplicado.

A caderneta de poupança é essencialmente uma alternativa de aplicação financeira bastante conservadora, oferecendo segurança (o governo garante, através do fundo garantidor de crédito (FGC), os depósitos até certo limite) e baixa remuneração, comparativamente a outros tipos de ativos no mercado (NETO, 2006).

O investimento em caderneta de poupança é mais populares no país, pois precisa de uma quantidade pequena de capital para abertura da conta poupança. É garantida pelo governo e qualquer pessoa física pode ter sua poupança. Os recursos que são investidos nas cadernetas de poupança, têm como destino, investimentos pelo governo na área de infra-estrutura.

As cadernetas de poupança têm suas regras definidas pelo Banco Central do Brasil.

O cálculo dos rendimentos de poupança é feito com base na remuneração básica (taxa referencial – TR) mais 0,5 ponto percentual, conforme estabelecido na Carta – Circular 2.726, 21.3.1997. O cálculo da TR, por sua vez, é normatizado pela Resolução CMN 3.354, de 31.3.2006, alterada pela resolução CMN 3.446, de 5.3.2007 e suas normas complementares, que tratam também da metodologia de cálculo da Taxa Básica Financeira (TBF) (BANCO CENTRAL, 2010).

A caderneta de poupança também tem seus riscos. O risco de mercado que ocorre na hipótese de redução da taxa de juro, e o risco de crédito, que é: o risco da Instituição não honrar o resgate do investimento.

Para entender como funciona o mercado financeiro é preciso analisar o mercado cambial e suas funções frente à economia.

1.5.2 Mercado cambial

A moeda estrangeira mais negociada é o dólar e seu valor interfere na economia mundial, isso ocorre porque os produtos importados são comprados em dólar. Quando esses produtos são comprados com o dólar em alta, esse produto será vendido com um preço maior, mas se o produto é comprado com o preço do dólar em baixa, é vendido com o preço menor.

Neto (2006) afirma que “O mercado cambial inclui as operações de conversão (troca) de moeda de um país pela moeda de outro, determinada principalmente pela necessidade da prática do comércio internacional.”

Um exemplo a ser citado foi à crise cambial de 2008 a 2009, que manifestou inicialmente com o movimento financeiro de capitais, onde gerou a desvalorização cambial, afetando várias indústrias no Brasil e no mundo, ocasionando grande índices de desemprego no Brasil.

O câmbio é o processo da troca de moeda nacional por estrangeira, ou moeda estrangeira por moeda nacional. Tendo o Estado Unidos com a moeda mais negociada no mundo.

Câmbio é toda operação em que há troca de moeda nacional por moeda estrangeira ou vice-versa. Taxa de câmbio é o preço de uma moeda estrangeira medido em unidades ou frações (centavos) da moeda nacional. A moeda estrangeira mais negociada é o dólar dos Estados Unidos, fazendo com que a cotação mais comumente utilizada seja a dessa moeda. Dessa forma, quando dizemos, por exemplo, que a taxa de câmbio brasileira é 2,40 significa que um dólar dos Estados Unidos custa R\$ 2,40 (BANCO CENTRAL, 2010).

Segundo Neto (2006) “(...) a taxa de câmbio é entendida como a quantidade de moeda nacional necessária para que se adquira moeda estrangeira”.

Uma redução na taxa cambial (valorização da moeda nacional em relação à estrangeira) inibe as exportações da economia e estimula as importações, provocando reflexos negativos sobre o balanço de pagamentos. De forma contrária, uma elevação do valor do câmbio (desvalorização da moeda nacional) apresenta-se como um incentivo às exportações e desincentivo às importações, gerando um resultado positivo (superávit) no balanço de pagamentos (NETO, 2006).

Há basicamente duas formas de um país estabelecer a taxa de câmbio determinada como taxa flutuante trabalha sem a intervenção do governo, e taxa fixa é determinada e controlada pelo governo estabelecendo regras para cada setor.

Taxa flutuante: atua sem qualquer intervenção do governo, a taxa de câmbio é a derivação da oferta e da procura de moedas num sistema internacional flexível. Taxa fixa o governo determina a paridade, e assim monitora as taxas, conforme as necessidades da política econômica de forma fixa ou por “bandas”, estabelecendo limites de variação máximos e mínimos; usada atualmente no Brasil (Bernardi, 2007).

As intervenções do banco central são contituídas por dois segmentos: os balanços de pagamentos e as intervenções do Banco Central.

Há dois pontos são de especial interesse com respeito à intervenção do Banco Central. O primeiro refere-se ao efeito sobre o balanço de pagamentos como resultados de intervenção no mercado de moeda estrangeira (...), o segundo ponto a observar quanto à intervenção do Banco Central é que países que precisam intervir continuamente para financiar déficits acabarão ficando em reservas internacionais (...) (FROYEN, 1999).

A economia também tem suas crises quando não tem uma boa administração, de todos os setores envolvidos. Segundo o mesmo autor as crises cambiais:

São episódios em que um governo é obrigado a abandonar sua política de controle ou fixação do câmbio por deixar de dispor de reservas internacionais. São situações que costumam ser bastante traumáticas para a economia, tanto pelas repercussões econômicas quanto políticas que trazem associadas (FROYEN, 1999).

Quando o governo não consegue equilibrar a inflação, acaba entrando em crise cambial aonde vai perdendo o valor da moeda rapidamente. Segundo o mesmo autor, uma crise cambial significa:

Que o governo não conseguiu manter o Câmbio nos níveis que desejava e havia anunciado á sociedade. Os episódios de crise cambial apresentam como pressuposto a tentativa de manutenção do câmbio nominal significativo sobrevalorizado por periodos prolongados, com paulatina ou rapida perda de reservas. Como consequencia direta, as crises cambiais costumam exhibir substancia e rapidas desvalorização cambiais, com fugas de capitais, desmantelamento do sistema financeiro e fragilização das empresas domésticas envidenciadas em moeda estrangeiras (...) (FROYEN, 1999).

Para analisar a economia de um país precisamos analisar o que é um investimento financeiro e como ele é determinado.

1.6 Investimento financeiro

Investimento é a aplicação de recursos financeiros que trabalhamos no presente, tendo como objetivo ter receitas líquidas, através da produção de novos produtos/serviços, como a expansão da economia existente, ou seja, são gastos que visam aumentar à capacidade produtiva da economia.

1) Investimento privado e investimento público. O investimento privado é o que é feito pelas empresas privadas, individuais ou coletivas. O investimento público é o que é feito pelo Estado, diretamente. 2) Investimento privado protegido. É o investimento que é feito pelas empresas privadas, usando recursos que o Estado lhes fornece, com destinação certa (crédito ou financiamento seletivo); ou valendo-se de outras facilidades que lhes são concedidas, como, por exemplo, isenções ou abatimentos tributários. 3) Investimento induzido. É o investimento que o empresário faz porque a demanda dirigida aos produtos de sua firma; ou porque aumentaram as rendas da empresa. 4) Investimento autônomo. É o investimento que resulta de uma decisão livre do empresário que lança uma indústria ou um produto novo, e por isso também se denomina investimento lançado. 5) Investimento nacional e investimento internacional. “O primeiro é o que é feito no país, com poupanças nacionais, públicas ou privadas; o segundo é o que é feito no país, com poupanças pertencentes a estrangeiros (GALVES, 2004).

Segundo Souza e Clemente (2004) “(...) quanto maiores forem os ganhos futuros que podem ser obtidos de certo investimento, tanto mais atraente esse investimento parecerá para qualquer investidor.”

(...) os ganhos futuros não são certos, embora, em alguns casos, como na aquisição de títulos da dívida pública, possam ser considerados quase certos. Então, temos dois fatores atuando em sentidos opostos: os retornos esperados do investimento que atraem o investidor e o risco que o afasta (SOUZA; CLEMENTE, 2004).

Investimento pode ser determinado como, excludente, pois há vários métodos de escolha, mas somente um é necessário para ser analisado; e independentes quando a empresa tem um projeto e precisa de outro projeto para resolver à situação da empresa.

Quando falamos em investimento, logo vem a pergunta. Em que e como investir? Para responder essa pergunta primeiramente à análise dos projetos devem ser bem planejada para obter um retorno esperado com sucesso. Deve-se considerar a que se destinam os objetivos de todos os projetos analisados, para depois verificar se é viável, evitando correr o risco de perder o investimento ou ficar no prejuízo com perda de capital. Segundo Filho e Kopittke (2000),

Um objetivo que foi largamente utilizado, e que hoje pode ser considerado ultrapassado, é o objetivo imediatista de lucro no final do ano. Modernamente, com o advento de técnicas de administração como o

Planejamento Estratégico, as empresas passaram a adotar filosofias, políticas e objetivos de longo prazo que não raro apóiam a seguinte situação: pode ser conveniente que neste exercício a empresa não tenha lucro, para que possamos incrementar as vendas e chegarmos ao fim do triênio como líderes do setor.

Com o aumento nas exportações, o agronegócio brasileiro mostra seu potencial e vem se consolidando no mercado internacional, destacando a pecuária.

2. A PECUÁRIA NO CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO

No cenário do agronegócio mundial, o Brasil se destaca pela sua responsabilidade e pelo seu grande potencial de produção de alimentos para o mundo. O PIB do agronegócio brasileiro representa cerca de 26,5% do PIB total do Brasil, com participação majoritária da agricultura e a crescente expansão da pecuária no cenário econômico. O Brasil conta atualmente com o maior rebanho bovino do mundo.

Nos últimos anos o Brasil apresentou um expressivo crescimento no comércio internacional do agronegócio, consolidado sua posição como um dos maiores produtores e exportadores de alimentos e fibras, exportando para mais de 200 países (BRASIL, 2010).

Segundo Ferreira (2009) “A atividade da pecuária de corte tem uma grande importância em todo o mundo, pois desde a antiguidade, mesmo sem a existência do melhoramento genético, já havia uma importância muito grande na alimentação da humanidade em vários países”.

Esse processo teve início através da necessidade do homem em se alimentar. Utilizava a carne dos animais para se alimentar, além disso, utilizava o couro dos animais para se cobrir, e com os ossos fazia utensílios e armas de caça. No entanto, se alimentava com animais silvestres, porém tinha que consumir a carne rapidamente, por não ter como conservá-la. Em consequência, o homem tinha que novamente voltar a caçar, até o momento em que começaram a domesticar e procriar animais.

Após os cruzamentos realizados pelo homem, a criação de boi deixa de ser uma atividade de criação em fundo de quintais, de atendimentos das necessidades de subsistências familiares e ganha um grande espaço na produção de carne para obtenção da proteína animal (BRASIL, 2008).

A produção de pecuária no mundo se expandiu devido à grande quantidade de proteína que a carne vermelha contém, sendo que a mesma é muito importante para a alimentação humana. Além de ser uma das fontes cultivada na terra que tem mais rentabilidade.

Se requeira um período de desenvolvimento considerável para que o gado atinja um preço que torne rentável o cultivo de terras para alimentá-lo, talvez se possa afirmar que, de todos os produtos naturais que compõem a

segunda categoria, o gado é talvez o primeiro a atingir tal preço compensador (...) (SMITH, 1996).

De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes – ABIEC (2009), o Brasil conta com um rebanho bovino de cerca de 190 milhões de cabeças, em contínuo crescimento e tem apresentado avanços nos índices de produtividade. O custo de produção do bovino brasileiro se situa dentre os mais baixos do mundo, o que traz uma grande vantagem competitiva.

De acordo com NETO (2000) “a pecuária está surpreendendo o Brasil”. Segundo o mesmo autor, “nenhuma outra atividade no campo, apresenta hoje potencial de crescimento e geração de renda e divisas como a produção de carne bovina”.

A pecuária de corte é uma das atividades produtivas mais importantes para o agronegócio brasileiro. Conforme Carvalho e Zen (2008 apud FERREIRA, 2009) “A pecuária de corte no Brasil é um dos principais segmentos da balança comercial”. Segundo os dados da SECEX (2009), o país exportou 427,4% a mais, frente ao ano de 2000.

O gráfico 01 descreve a concentração de rebanho bovino por estado no Brasil segundo o Relatório Estatístico da Bovinocultura.

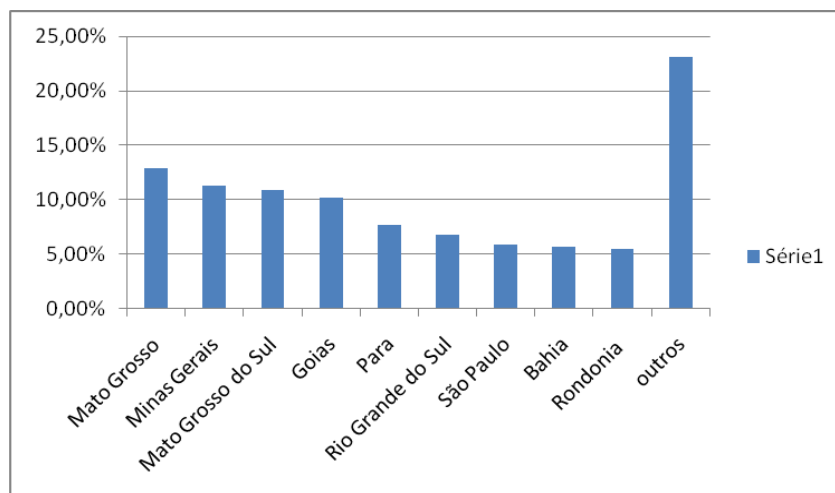


Gráfico 1 - Rebanho bovino brasileiro por Estado.

Fonte: IMEA, 2010.

A atividade pecuária no Estado de Mato Grosso vem se consolidando no mercado. A partir do ano de 2000, ultrapassou o efetivo do Estado de Goiás e de Mato Grosso do Sul, passando a ocupar a primeira posição como o maior produtor

de carne bovina do país. “A pecuária é desenvolvida em propriedades de todos os tamanhos, principalmente nas médias e grandes, sendo que os estabelecimentos acima de 1.000 hectares concentram mais de 50% do efetivo do Estado (IBGE *apud* SOUZA, 2009).

Se tratando de preservar o meio ambiente Mato grosso já esta conseguindo controlar suas pastagens e manter a criação de bovinos em alta, pois já esta aumentando o rebanho na mesma quantidade de pasto, isso é muito interessante assim pode servir de exemplo para outros estados.

O Estado de Mato Grosso vem aumentando seu rebanho sem fazer uso de novas áreas de pastagem. Dados apresentados pelo presidente da Associação, Mário Cândia, mostrou os próximos desafios da agropecuária provaram que desde 1996 a 2008 as pastagens evoluíram apenas 18% enquanto o rebanho estadual cresceu 75% no período (ACRIMAT, 2010).

Como Mato grosso esperava superou as expectativas, depois da crise mundial e frigoríficas onde algumas unidades frigoríficas fecharam na região, com isso teve dificuldades para a venda de seus rebanhos.

De acordo com a Associação dos Criadores de Mato Grosso – ACRIMAT (2010) “(...) o rebanho estadual cresceu 75% no período”, de 1996 a 2008.

Segundo Marques (2010) abate de bovinos no Estado cresceu 11,75% no primeiro trimestre de 2010 com relação ao mesmo período de 2009 e os números saltaram de 910,7 mil para 1, 017 milhão nos três primeiros meses dos referidos anos de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (...).

Segundo os técnicos do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA), “Durante os cinco primeiros meses deste ano os abates cresceram 13% em relação à igual período em 2009 (...). A média mensal de abate neste ano está em 376 mil cabeças, volume superior à média de 348 mil cabeças registradas no ano passado.” Os técnicos do IMEA concluem que a expansão do abate, o aquecimento do mercado de reposição e a evolução das exportações são fatores que demonstram a recuperação da pecuária em 2010.

Mato Grosso está preparado para atender o aumento das exportações. Além de grande oferta de gado, por conta do aumento de 5% do rebanho de 2008 para 2009, onde saltou de 25.933.205 milhões de cabeças para 27.294.923 milhões, o que significa 1.313.814 milhão de novas cabeças, os pecuaristas estão produzindo de forma sustentável (ACRIMAT, 2010).

Em relação às exportações, os técnicos do IMEA observaram que a receita em maio de 2010, de US\$ 56 milhões, foi recorde. Eles atribuem o aumento à

melhora da taxa de câmbio, com o dólar cotado a R\$ 1,81, o maior valor mensal desde fevereiro.

Como Mato Grosso está investindo na pecuária em varios estados,

2.1 Pecuária de corte em Juína

Segundo FERREIRA, *apud* SOUZA, (2009) “o município de JUÍNA-MT é micro região de Aripuanã. O município foi criado em 1982, possui uma extensão territorial de 26.351 km², sendo 61% de seu território ocupado por população indígena, está distante 724 km da capital.

O processo de colonização do município de Juína se deu por intermédio da Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso – CODEMAT, a partir do ano de 1978, através da venda de glebas pelo Governo do Estado, conforme projetos de colonização de terras públicas (MEISTER, 2007 *apud* SOUZA, 2009).

Juína, município localizado na região noroeste do Estado de Mato Grosso, possui o segundo maior rebanho de gado de corte do Estado em sistema extensivo, onde a alimentação dos bovinos é somente com pastagem, assim garante uma carne de boa qualidade, sendo a bovinocultura de corte a principal atividade econômica para o município.

Juína teve sua colonização por pessoas que migraram de diversas regiões do Brasil principalmente das regiões Sul e Sudeste, vieram em busca de terra fértil para plantações, iniciaram o cultivo de café, e criação de gado em pouca quantidade. Logo descobriram que Juína não só era rica em terra fértil, mas também com pedra preciosa o diamante, com isso o investimento em pecuária permaneceu estável. Pouco tempo depois começou a reagir com um crescimento muito rápido.

(...) O desenvolvimento da agropecuária no município de Juína se deu a partir da construção da Cooperjuina, onde iniciou abertura de áreas de matas para o cultivo do café e criação de gado, com a descoberta das jazidas diamantíferas em 1976, as atividades pecuárias ficaram estagnadas por um período de quase uma década. Somente após a decadência do diamante, na década de 90, a agropecuária voltou a ter seu crescimento acelerado (MEISTER, 2007 *apud* SOUZA, 2009).

Segundo a Secretaria Municipal e Agricultura Mineração e Meio Ambiente (2005) “A bovinocultura de corte é a atividade mais expressiva do município de Juína

no que se refere à questão econômica, pois o município tem o segundo maior rebanho de gado de corte do Estado de Mato Grosso” (...).

Segundo dados do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (INDEA), houve aumento de 1,2% de 2008 para 2009 no número de propriedades rurais existentes somente com bovinos em Juína-MT com aproximadamente 578.500 bovinos.

Com as mudanças climáticas que vem ocorrendo os produtores de Juína e região está investindo mais na pecuária e deixando de investir em lavouras brancas, principalmente deixando de cultivar o café e plantando pasto em seu lugar dando a prioridade para a pecuária.

3. METODOLOGIA

Nesse capítulo, será abordado o percurso metodológico dessa pesquisa, tendo em vista que seu objetivo é analisar diferentes formas de investimento. Mais especificamente, verificar flutuação de taxa do comportamento dos preços da arroba do boi em Juína-MT com o preço do dólar e com a taxa de variação da caderneta de poupança no período de 26 de julho de 2010 à 26 de agosto de 2010.

Os dados foram coletados diariamente, no período supracitado. Através do site do IMEA (www.imea.com.br) obteve-se os dados referentes ao preço da arroba de carne bovina em Juína-MT e ao preço do dólar. Os dados referentes ao rendimento diário das cadernetas de poupança foram coletados no site do Banco Central do Brasil (www.bcb.com.br).

Os dados obtidos foram transcritos em forma de tabelas e gráficos e tratados estatisticamente visando melhor compreensão e análise dos mesmos.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente apresenta-se uma análise individual das possibilidades de investimento investigadas que foram coletadas diariamente. Posteriormente, faz-se uma análise conjunta, verificando-se assim, a possibilidade de investimento que apresentou a maior flutuação da taxa no período estudado.

De acordo com os dados obtidos sobre as taxas de rendimento da caderneta de poupança constante no anexo A, obteve-se o gráfico 02 apresentado a seguir.

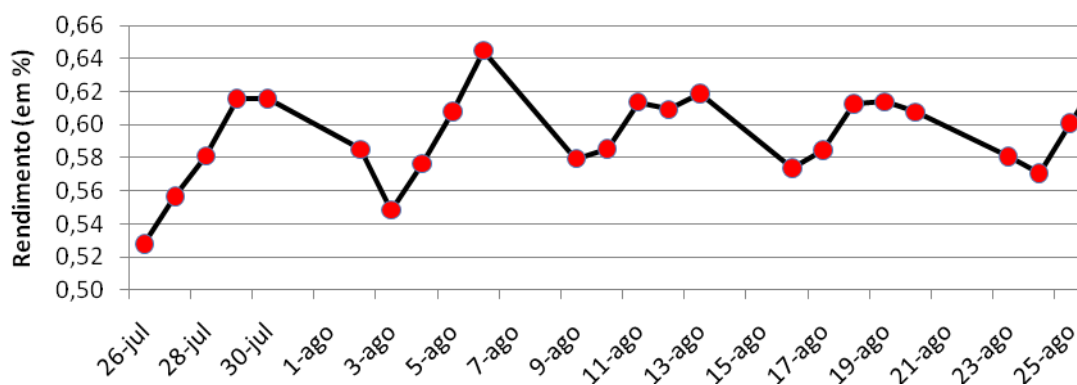


Gráfico 02- Variação no rendimento da caderneta de poupança no período de 26 de julho a 26 de agosto de 2010.

No período analisado a caderneta de poupança teve seu maior rendimento no dia 06 de agosto de 2010, com uma taxa de 0, 6448%, como se pôde observar no gráfico 02.

A análise dos rendimentos da caderneta de poupança é apresentada na tabela 01.

Tabela 01- Análise dos rendimentos da caderneta de poupança no período de 26 de julho a 26 de agosto.

RENDIMENTO DA CADERNETA DA POUPANÇA	
Maior rendimento (em %)	0, 6448
Menor rendimento (em %)	0, 5278
Acréscimo (em %)	22, 1675
Taxa Média (em %)	0, 5928
Desvio Padrão	0, 0273

O maior rendimento da caderneta de poupança foi de 0, 6448%, no dia 06 de agosto de 2010, e o menor rendimento no dia 26 de julho de 0, 5278%. Sendo a diferença entre o maior e o menor rendimento de 22, 1675%. A caderneta de poupança, no período analisado, apresentou um rendimento médio de 0, 5928% com um desvio padrão de 0, 0273%.

De acordo com os dados obtidos sobre a variação no preço da arroba do boi constante no anexo A, obteve-se o gráfico 03 apresentado a seguir.

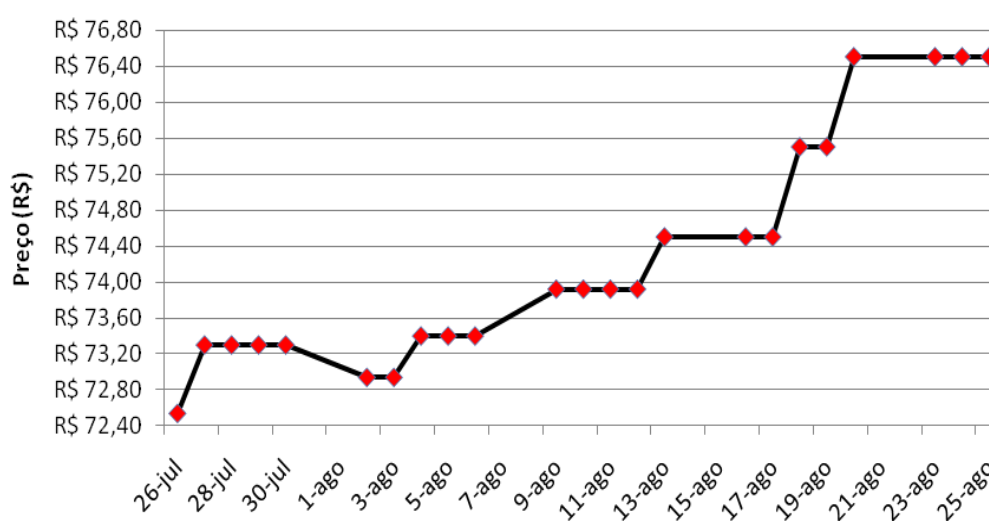


Gráfico 03- Variação no preço (em R\$) da arroba do boi no período de 26 de julho a 26 de agosto de 2010 no município de Juína-MT.

O preço da arroba do boi mostra estar em ascensão, conforme o gráfico 03. No mês de agosto foi registrada a maior alta desde dezembro de 2009. Esse aumento é devido à falta de matéria prima em várias regiões do Brasil, inclusive em Juína, região onde foram coletados os dados.

A análise na variação do preço da arroba do boi em Juína-MT no período analisado é apresentado na tabela 02.

Tabela 02- Análise da variação no preço da arroba do boi no período de 26 de julho a 26 de agosto de 2010 em Juína-MT.

ARROBA DO BOI	
Maior preço (em R\$)	76,50
Menor preço (em R\$)	72,54
Acréscimo do preço (em R\$)	3,96
Acréscimo do preço (em %)	5,46
Preço Médio (em R\$)	74,35
Desvio Padrão	1,33

O preço da arroba do boi teve seu maior preço registrado no dia 20 de agosto mantendo-se constante até o final do período analisado, em R\$ 76,50. O menor preço, de R\$ 72,54, foi registrado no dia 26 de julho de 2010. Uma variação de 5,46% no período analisado. A arroba do boi apresentou um preço médio de R\$ 74,35 com um desvio padrão de 1,33.

No mês de agosto houve um aumento nas exportações em Mato Grosso. Segundo o IMEA esta melhora pode ser explicada pela combinação de dois fatores: a valorização do preço da carne no mercado internacional e a alta do volume exportado.

Com o preço da carne vermelha em alta os consumidores passam a dar preferência à carne branca, principalmente à carne de frango. Segundo Marques (2010) somente nos últimos meses a arroba do boi aumentou até 16,75%.

Segundo o Boletim Semanal do IMEA, a região noroeste de Mato Grosso vem se destacando com o preço da arroba do boi. Em todo o período de agosto, o Município de Juína, teve a maior alta do preço da arroba do boi em relação aos seus municípios vizinhos.

De acordo com os dados obtidos sobre a variação do preço do dólar (compra) constante no anexo A, obteve-se o gráfico 04 apresentado a seguir.

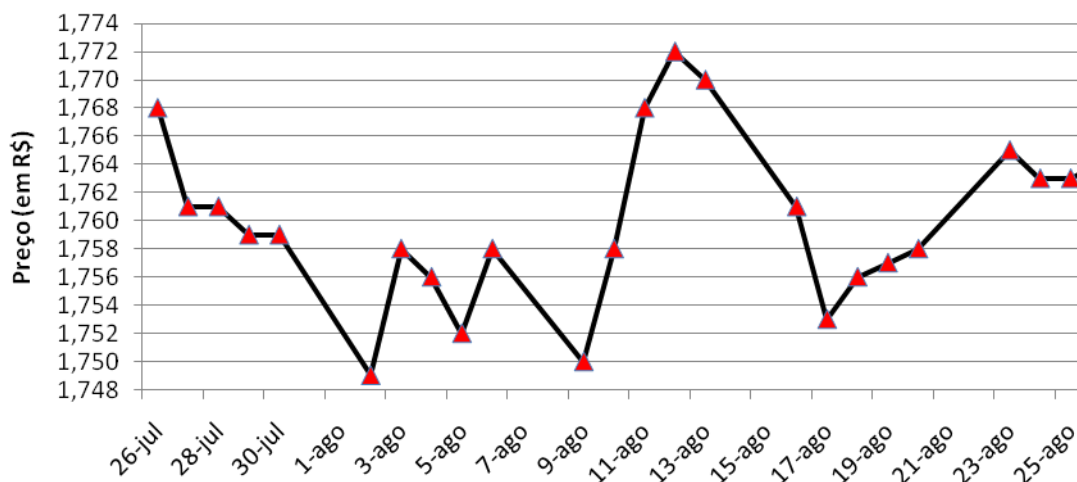


Gráfico 04- Variação no período do dólar (em R\$) no período de 26 de julho a 26 de agosto de 2010.

O preço do dólar no período analisado apresentou várias oscilações, como se pode verificar no gráfico 04, tendo seu pico no dia 12 de agosto de 2010 com o valor de R\$ 1,772. Após a queda do preço no período de 13 a 17 de agosto, o mesmo voltou a subir nos dias seguintes.

A tabela 03 apresenta as variações no preço do dólar no período analisado.

Tabela 03- Análise da variação do preço do dólar no período de 26 de julho a 26 de agosto de 2010.

COTAÇÃO DO DÓLAR	
Maior preço (em R\$)	1, 772
Menor preço (em R\$)	1, 749
Acréscimo do preço (em R\$)	0, 023
Acréscimo do preço (em %)	1, 315
Preço Médio (em R\$)	1, 760
Desvio Padrão	0, 006

O preço do dólar apresentou uma variação de 1, 315%. O preço médio no período analisado foi de R\$ 1,76 com um desvio padrão de 0, 006.

De acordo com os dados obtidos sobre as taxas de rendimento da caderneta, o preço do dólar e o preço da arroba do boi constante no anexo A, obteve-se o gráfico 05 apresentado a seguir.

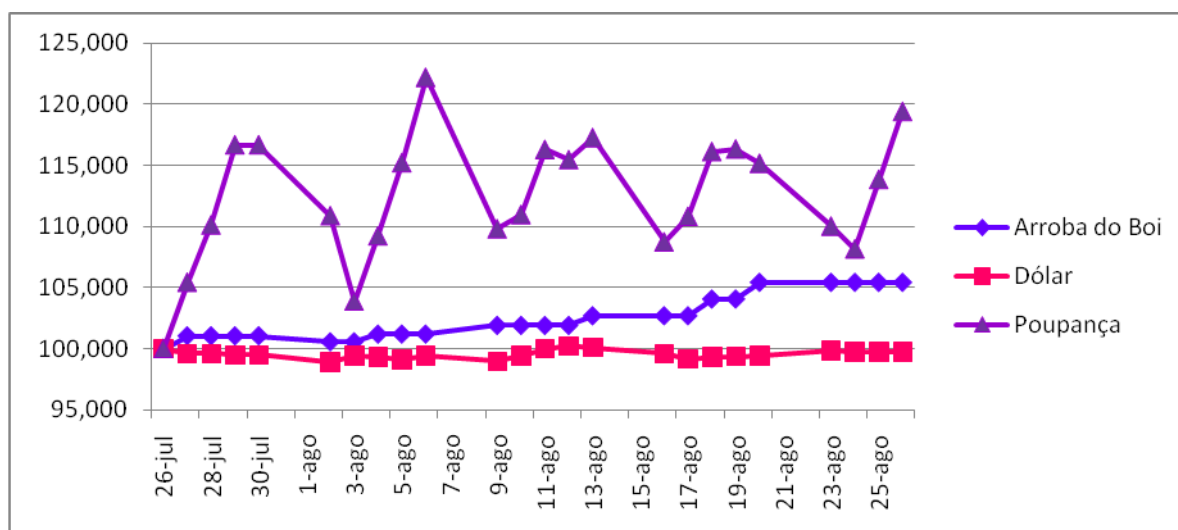


Gráfico 05- evolução dos índices da caderneta de poupança, dólar e arroba do boi no período de 26 de julho a 26 de agosto de 2010.

Dentre as três possibilidades de investimento, percebe-se que a poupança, apesar de apresentar várias oscilações, foi que apresentou maior rentabilidade no

período analisado. A flutuação na taxa de rendimento representa aproximadamente 20% em relação à taxa inicial.

A arroba do boi apresentou um aumento de 5% no período analisado, pouco significativo, porém analisando a flutuação do preço, verifica-se que o mesmo apresenta-se em ascensão.

O dólar apresentou-se como um investimento mais estável, porém pouco rentável. Como pode-se observar no gráfico 05, o dólar não teve muitas oscilações, já caderneta de poupança foi a que mais oscilou nesse período, no dia 26 de julho estava tendo o mesmo rendimento que a arroba do boi e o preço do dólar, nos dias seguintes teve varias oscilações no dia 6 de agosto teve seu maior pico, no dia 24 quase se aproximou da arroba do boi.

Atualmente Juína esta voltada para a criação de gado de corte nelore tanto por pequenos quanto para grandes produtores rurais, o preço da arroba do boi após a crise economica mundial e as crises frigorificas esta tendo um valor considerável para o produtor desde o período de julho a arroba do boi esta com preço crescente no dia 21 de novembro segundo dados do IMEA a arroba do boi atingiu o valor de R\$ 97,28, isso pode ter ocorrido devido à falta de materia prima na região nesse período. Quanto ao dólar e a caderneta de poupança continua com as mesmas oscilações.

CONCLUSÃO

Realizar um investimento de forma segura e que ofereça um bom retorno financeiro não é tarefa de fácil execução. Exige conhecimento do mercado financeiro e das opções de investimento, fazer uma análise dos projetos desejados é uma forma de garantir o retorno financeiro com lucratividade sem ter perdas financeiras.

Com o objetivo de estudar sobre as formas de investimentos através de análise das flutuações de taxas por moradores de Juína-MT fazendo um estudo de qual investimento garante o maior retorno financeiro comparando a variação do preço do dólar e do rendimento das cadernetas de poupança e a variação no preço da arroba do boi, em Juína-MT, no período de 26 de julho a 26 de agosto.

Com o trabalho realizado com coletas de dados diariamente é possível afirmar que os objetivos foram atingidos, através das três possibilidades de investimento levando-se em conta que Juína é uma cidade que tem na pecuária uma das principais fontes de renda e a economia da cidade e região.

Entre as possibilidades de investimento, o dólar foi o que se mostrou mais estável porém pouco rentável. A arroba do boi mostrou ascensão no preço, porém um aumento pouco significativo ao ser comparado com a flutuação da taxa da caderneta de poupança, embora seja uma forma de investimento tradicional, proporcionou a maior flutuação da taxa, cerca de 20%.

Os resultados deste estudo ajudam a entender a importância da análise de investimento, quando se trata de investimento financeiro. Essas informações são extremamente fundamentais para que o investidor tenha uma ótima opção e seu projeto tenha bons rendimentos.

Fica com sugestão para pesquisas futuras para pesquisarem o porquê que a caderneta de poupança tem muitas oscilações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Paulo Roberto Siqueira de. **Economia Política**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2005.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de formação de preços**. São Paulo: Atlas, 2007.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

FERREIRA, Sidinei Lopes. **Gestão de Custos Aplicada à Bovinocultura de Corte: um Estudo de Caso na Fazenda Paraíso em Juína-MT**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, Juína-MT, 2009.

FILHO, Nelson Casarotto; KOPITKE, Bruno Hartmut. **Análise de Investimentos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FROYEN, Richard, T. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

GALVES, Carlos. **Manual de Economia Política Atual**. 15. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; JÚNIOR, Rudinei Toneto. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, Laís Costa. Alta nos valores faz consumidor optar por frango. **A Gazeta. Economia**. Cuiabá. 01 de julho de 2010. Economia. p.02

LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. **Economia Monetária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NETO, Alexandre Assaf. **Mercado Financeiro**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PINDYCK, Robert S, RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução a Economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Atividades Econômicas de Juína. Revista O Regional, Juína, MT, ano 1, n. 02, p. 09, jun. 2005.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões Financeiras e Análise de Investimentos: Fundamentos, Técnicas e Aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SOUZA, Alexsandro Arcanjo Arrias de. **Custo de Produção do Gado de Corte Nelore De 12 a 36 Meses: Estudo de Caso no Sítio União Caiabi Juína – MT**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, Juína-MT, 2009.

SMITH, Adam. **Os Economistas**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

ABCZ – Associação Brasileira de Criadores de Zebu. Disponível em: <www.abcz.org.br>. Acesso em: 28 mai. 2010.

ABIEC – Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne. Disponível em: <www.abiec.org.br>. Acesso em: 27 mai. 2010.

ACRIMAT – Associação dos Criadores de Mato Grosso. Disponível em: <www.agrosoft.org.br>. Acesso em: 22 de mai. 2010.

BACEN – Banco Central do Brasil. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 03 jul. 2010.

IMEA – Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária. **Abate de Bovinos Cresce 4% em Relação a Maio**. Disponível em: <www.imea.com.br>. Acesso em: 02 jul. 2010.

INDEA – Instituto de Defesa Agropecuário de Mato Grosso. Disponível em: <www.indeamt.gov.br>. Acesso em: 01 jun. 2010.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Relações Internacionais**. Disponível em: <www.agricultura.gov.br>. Acesso em: 30 jun. 2010.

Melhor Cenário Econômico Favorece Setor Agrícola, diz USDA. Disponível em: <www.agrural.com.br> Acesso em: 01 jul. 2010.

RELATÓRIO ESTATÍSTICO DA BOVINOCULTURA. Disponível em: <www.imea.com.br>. Acesso em: 29 mai. 2010.

SECEX – Secretária do Comércio Exterior. Disponível em: <www.mdic.gov.br>. Acesso em: 22 de mai. 2010.

ANEXOS

ANEXO A

COMPARAÇÕES ENTRE A ARROBA DO BOI, CADERNETA DE POUPANÇA E COTAÇÃO DO DÓLAR.

Data	Preço da Arroba do Boi	Índice em relação a 26 de julho	Preço de compra do dólar (R\$)	Índice em relação a 26 de julho	Rendimento em caderneta de Poupança (%)	Índice em relação a 26 de julho
26-jul	R\$ 72,54	100,000	1,768	100,000	0,5278	100,000
27-jul	R\$ 73,30	101,048	1,761	99,604	0,5564	105,419
28-jul	R\$ 73,30	101,048	1,761	99,604	0,5811	110,099
29-jul	R\$ 73,30	101,048	1,759	99,491	0,6157	116,654
30-jul	R\$ 73,30	101,048	1,759	99,491	0,6157	116,654
2-ago	R\$ 72,94	100,551	1,749	98,925	0,5851	110,856
3-ago	R\$ 72,94	100,551	1,758	99,434	0,5483	103,884
4-ago	R\$ 73,40	101,186	1,756	99,321	0,5764	109,208
5-ago	R\$ 73,40	101,186	1,752	99,095	0,608	115,195
6-ago	R\$ 73,40	101,186	1,758	99,434	0,6448	122,167
9-ago	R\$ 73,92	101,902	1,750	98,982	0,5795	109,795
10-ago	R\$ 73,92	101,902	1,758	99,434	0,5856	110,951
11-ago	R\$ 73,92	101,902	1,768	100,000	0,6137	116,275
12-ago	R\$ 73,92	101,902	1,772	100,226	0,6093	115,441
13-ago	R\$ 74,50	102,702	1,770	100,113	0,6188	117,241
16-ago	R\$ 74,50	102,702	1,761	99,604	0,5738	108,715
17-ago	R\$ 74,50	102,702	1,753	99,152	0,5848	110,800
18-ago	R\$ 75,50	104,081	1,756	99,321	0,6128	116,105
19-ago	R\$ 75,50	104,081	1,757	99,378	0,6139	116,313
20-ago	R\$ 76,50	105,459	1,758	99,434	0,6077	115,138
23-ago	R\$ 76,50	105,459	1,765	99,830	0,5806	110,004
24-ago	R\$ 76,50	105,459	1,763	99,717	0,5708	108,147
25-ago	R\$ 76,50	105,459	1,763	99,717	0,6008	113,831
26-ago	R\$ 76,50	105,459	1,764	99,774	0,6301	119,382
